



LÍNGUA DE SINAIS PAITER SURUI: ESTUDO COMPARATIVO

Paiter Surui Sing Language: a comparative study

Rosiane Ribas de Souza Eler¹
Universidade Federal de Rondônia

Resumo: As línguas de sinais vêm sendo cada vez mais estudadas no mundo inteiro sendo um importante aporte para a pesquisa de registro de línguas de sinais não oficiais. Essa pesquisa utilizou sinais registrados por Eler, Costa e Gregianini (2017), ampliando a análise para a estrutura dos sinais da Língua de Sinais Paiter Surui, seguindo os aportes da produção de conhecimento fundamentados nas metodologias de pesquisas pós-críticas de Meyer e Paraíso (2012), com base nos cânones universais para as línguas sinalizadas fundamentados em Brentari (1998). O objetivo foi encontrar oito características básicas a nível que qualquer língua sinalizada contempla na constituição dos seus sinais. Os indígenas surdos Paiter Surui que esta pesquisa se refere, vivem na Terra Indígena Sete de Setembro dos Paiter Surui, localizada na divisa dos estados de Mato Grosso e Rondônia. A análise dos sinais foi fundamentada nas pesquisas teóricas de Brentari (1998) sobre a ASL, Quadros (2019) e Ferreira (2010) sobre a Libras, buscando pontos comuns entre a LSPS, a ASL e a Libras. O material de análise se mostra valioso por dar continuidade a estudos já existentes, facilitando a produção de novos conhecimentos a partir dos presentes. Como resultado encontramos seis das oito características descritas por Brentari (1998), na LSPS. A hipótese é que as outras duas características possam aparecer no decorrer do registro e documentação dessa língua.

Palavras-Chave: Indígenas surdos; Língua de sinais Paiter Surui; Estudos linguísticos das línguas de sinais; Línguas locais.

¹ rosianeribas@gmail.com

Abstract: Sign languages have been increasingly studied around the world and are an important contribution to research into the registration of unofficial sign languages. This research used signs recorded by Eler, Costa, and Gregianini (2017), extending the analysis to the structure of Paiter Surui sign language signs, following the contributions of knowledge production based on the post-critical research methodologies of Meyer and Paraíso (2012), based on the universal canons for sign languages based on Brentari (1998). The aim was to find eight basic characteristics that any signed language includes. The deaf indigenous Paiter Surui to whom this research refers live in the Sete de Setembro Indigenous Land of the Paiter Surui, located on the border between the states of Mato Grosso and Rondônia. The analysis of the signs was based on theoretical research by Brentari (1998) on ASL, Quadros (2019) and Ferreira (2010) on Libras, looking for commonalities between LSPS, ASL and Libras. The material analyzed is valuable because it provides continuity to existing studies, facilitating the production of new knowledge based on the present ones. As a result, we found six of the eight characteristics described by Brentari (1998) in LSPS. The hypothesis is that the other two characteristics may appear in the course of recording and documenting this language.

Keywords: Deaf indigenous people; Paiter Surui sign language; Linguistic studies of sign languages; Local languages.

INTRODUÇÃO

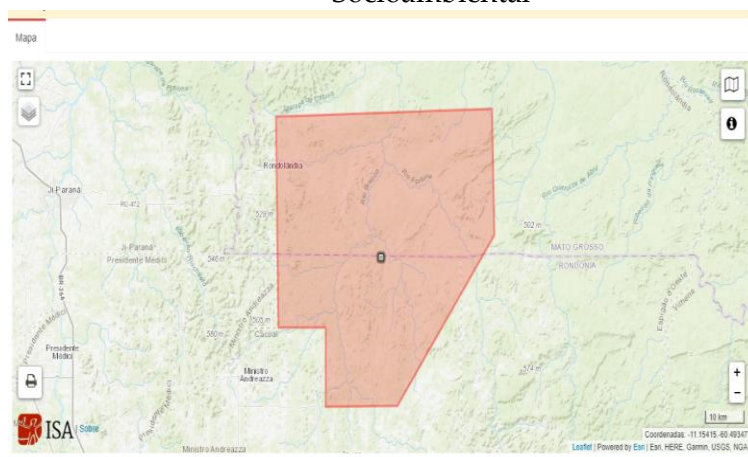
Os estudos linguísticos das línguas de sinais é um campo teórico aparentemente novo no cenário da linguística. Várias pesquisas têm se voltado para a área dos estudos de registro e documentação das línguas de sinais entre elas as que estão se desenvolvendo em aldeias indígenas. Este texto é um recorte da tese de doutorado intitulada “Estudo comparativo entre sinais da Libras, ASL e da Língua de sinais dos indígenas surdos Paiter Surui”. Essa pesquisa teve como objetivo fazer uma análise comparativa entre os sinais da língua de sinais Paiter Surui, da ASL e da Libras. As análises partiram de oito critérios descritos por Brentari (1998), que qualquer língua de sinais apresenta na sua estrutura seja fonológica, morfológica ou sintática.

O registro dos sinais desse grupo de oito indígenas surdos aconteceu na pesquisa de Eler, Costa, e Gregianini em 2017. A pesquisa mostrada em tela utilizou esses sinais registrados anteriormente, ampliando a análise para a estrutura dos sinais da Língua de Sinais Paiter Surui com base nos cânones

universais para as línguas sinalizadas fundamentados em Brentari (1998), que trouxe oito características básicas que qualquer língua sinalizada contempla.

Os indígenas surdos Paiter Surui vivem na Terra Indígena Sete de Setembro dos Paiter Surui está localizada na divisa dos estados de Mato Grosso e Rondônia; é composta por 26 aldeias distribuídas numa área de 247.870 hectares, localiza-se ao sul do município de Cacoal/RO até o norte do município de Rondolândia/MT. (ISA: 2021).²

Figura 1 – Mapa de Localização de toda Terra Indígena do Instituto Socioambiental



Fonte: Instituto Socioambiental (ISA), 2021³.

Esses indígenas se autodenominam Paiter, têm como língua materna a língua Paiter Surui, do tronco Tupi, da família linguística Mondé. Segundo Joaton-Surui (2018, p. 54), “[...] nos autodenominamos como Povo Paiter, falantes da língua Paiter vinculada ao tronco Tupi Mondé, localizado na Terra Indígena Sete de Setembro”.

Os estudos linguísticos sobre as línguas de sinais são reconhecidos a partir dos anos 60 do século XX, quando temos a primeira pesquisa com o intuito

² Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3858>. Acesso em maio de 2021.

³ Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3858> acesso em maio de 2021.

de estudar e relacionar a língua de sinais americana por Willian Stokoe. As línguas de sinais vêm sendo cada vez mais estudadas no mundo inteiro e isso já se mostra um importante aporte para a pesquisa de registro de línguas de sinais não oficiais ou compartilhadas. “[...] as línguas de sinais de aldeia seriam mais uma peça do mosaico de tipos diversos de línguas de sinais a serem descritas e estudadas.” (Godoy, 2020, p. 13).

Os autores Leite e Quadros (2014), abordam a importância da descrição e documentação das línguas de sinais de grupos menores de sinalizantes que estão distantes dos grandes centros urbanos para sua preservação enquanto patrimônio histórico-cultural dos surdos brasileiros. Os autores trazem a discussão sobre as línguas em risco, entre elas as línguas de sinais originais e nativas:

Alternativamente, surdos e ouvintes usuários de língua de sinais nativas correm um risco real de ver a língua desaparecer, quando confrontados com a existência de uma língua de sinais nacional. Esse risco provém de uma visão de que aquilo que provém dos grandes centros é melhor do que aquilo que provém das pequenas comunidades [...] todas as variedades de línguas de sinais utilizadas no Brasil necessitam de um projeto de documentação e vitalização. (Leite; Quadros, 2014, p. 19).

Esse tema aparentemente parece pouco discutido, mas, ao se abordar, verifica-se que já existem muitos pesquisadores desenvolvendo pesquisas com esses grupos.

Vejamos no mapa a seguir pesquisas de línguas de sinais locais na América do Norte, Central e do Sul, o pesquisador Godoy (2020), está elaborando um mapa para visualização desses locais que já encontram com pesquisas realizadas ou em andamento, vejamos o mapa:

Figura 2 – Mapa das comunidades de línguas de sinais locais entre os povos ameríndios



Fonte: (Godoy, no prelo).⁴

Assim, esse mapa traz uma amostra das pesquisas realizadas com esses grupos de falantes ou sinalizantes de línguas de sinais não oficiais, ou compartilhadas, ou de grupos isolados.

O aporte metodológico seguiu as premissas das metodologias de pesquisas pós-críticas. A propósito, Meyer e Paraíso (2012) apresentam um jeito novo e livre de encaminhar suas observações, que não se prendem a um método previamente definido, não se desprezando o que já foi produzido em outros tempos, aproveitando esses pressupostos para traçar novos caminhos de prospecção analítica. “Construímos nossas interrogações, definimos nossos procedimentos, articulamos teorias e conceitos. Inventamos modos de pesquisar a partir de nosso objeto de estudo e dos problemas de pesquisa que formulamos.” (Meyer; Paraíso, 2012, p. 33).

⁴ Esse desenho é um esboço do mapa, está em fase de construção. As localidades em que se encontra a marcação em azul, são os locais que já existem pesquisas publicadas, as marcações em vermelho são locais que se tem conhecimento de comunidades surdas, mas que não há nenhuma pesquisa publicada ou estão em andamento.

Como procedimento da produção de conhecimento, foi utilizado como material de análise dados produzidos nas pesquisas de Costa (2017), Gregianini (2017), e Eler (2017 e 2020). O material coletado se mostra valioso para dar continuidade a estudos já existentes, facilitando a produção de novos conhecimentos a partir dos presentes; no caso em foco, proporcionar o estudo desse material já registrado. Os sinais analisados foram sinalizados pelos indígenas surdos entre os anos de 2015 e 2016 registrados pelas pesquisadoras acima citadas. Esses indígenas foram seis jovens e adolescentes e duas crianças. Eles estavam em processo de aprendizado inicial da Libras, portanto não são fluentes em Libras. Eles utilizam na sua comunicação a LSPS e introduzem alguns sinais que estão aprendendo da Libras.

Na análise dos sinais foi seguido as premissas das pesquisas teóricas de Brentari (1998) sobre a ASL, Quadros e Karnopp (2004) e Ferreira (2010) sobre a Libras, buscando pontos comuns entre a LSPS, a ASL e a Libras.

A pesquisa teve como aporte teórico os estudos linguísticos de Willian Stokoe, com suas pesquisas, conseguiu o reconhecimento da língua de sinais nos estudos linguísticos a partir dos anos 60 do século passado. Stokoe observou que os sinais dos sujeitos surdos apresentavam uma estrutura análoga às línguas orais e que apresentavam os aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos universais de todas as línguas do mundo. (Brentari, 2012).

O foco da linguística das línguas de sinais têm sido os estudos comparativos entre elas e as línguas orais no mundo. A descrição e documentação dessas línguas têm contribuído para os estudos da comparação entre semelhanças e diferenças das línguas de sinais e as línguas orais. Esses pesquisadores da linguística da língua de sinais têm a responsabilidade de expandir as pesquisas nessa área para dar o reconhecimento devido para a área mostrando como a linguística da língua de sinais pode contribuir para questões

fundamentais e universais da linguagem humana. O foco dessa pesquisa foi a LSPS, utilizado por um grupo de indígenas surdos que para suprir sua necessidade de comunicação, estão desenvolvendo sinais, e aqui busca-se estudar a estrutura desses sinais.

Para fundamentar os estudos comparativos entre essas línguas de sinais foi utilizado Brentari (1998; 2012), Quadros (2019), Quadros e Karnopp (2004) e Ferreira (2010). Esses estudos fazem referência à fonética e fonologia nas línguas de sinais.

Para fundamentar a discussão sobre a importância do registro de línguas não oficiais, buscamos aporte em Leite e Quadros (2014), e nas pesquisas realizadas com grupos de sinalizantes de línguas de sinais locais.

1 O TRILHAR DA PESQUISA

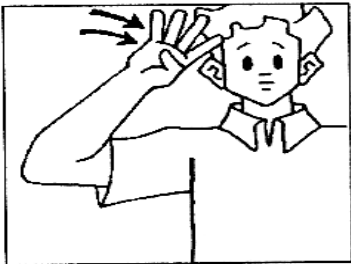
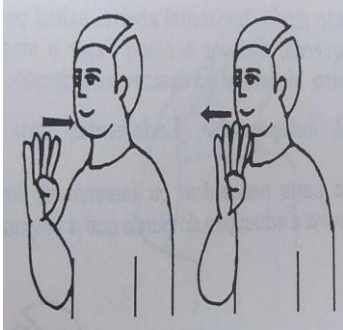
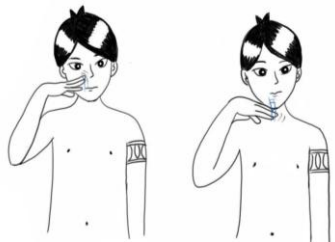
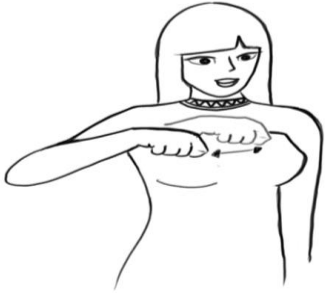
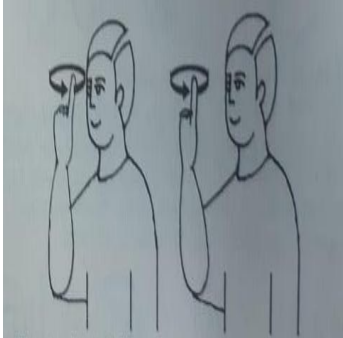
Brentari (1998), ao descrever a estrutura fonológica na formação dos sinais, dividiu-a em oito tipos de sinais formando um conjunto básico necessário para descrever a estrutura de qualquer modelo de conjunto fonológico completo para as línguas sinalizadas, tendo para isso como parâmetro a ASL. “Esses oito tipos formam uma espécie de conjunto canônico de estruturas as quais todo modelo de conjunto fonológico completo deve ser capaz de contemplar.”⁵ (1998, p. 4). A seguir veremos cada uma dessas oito características de formação de sinais descritos por Brentari (1998).

1.1 Sinais simples de uma mão

A autora Brentari (1998), partiu das formas monomorfêmicas que apresentam um único movimento, ou seja, sinais simples de uma mão nas três línguas proposta para fazer a comparação.

⁵ Com o texto: These eight types form a kind of canonical set of structures for which any complete phonological model must be able to account (BRENTARI, 1998, p. 4). Inglês (Estados Unidos).

Quadro 1: Sinais de formas monomorfêmicas com movimento local.

ASL	Libras	LSPS
UNDERSTAND  Figure 1.1 UNDERSTAND contains a local movement. ⁶ Fonte: Brentari (1998, p. 05).	QUARTA-FEIRA  Fonte: imagem retirada da internet. ⁷ CONHECER  Fonte: Capovilla (2016, p. 133).	GAMBÁ  Fonte: Eler (2017, p. 105). https://youtu.be/jisrDYwTsKU  LÁPIS  Fonte: Eler (2017, p. 91). https://youtu.be/Xg4X84tXw_k
YELLOW  YELLOW Fonte: Meier (2012, p. 592).	IMPORTANTE  Fonte: Capovilla (2016, p. 146).	
ORANGE  ORANGE Fonte: Meier (2012, p. 592).		

⁶ Com o texto: Figura 1.1 UNDERSTAND (compreendo) contém um movimento local. (BRENTARI, 1998, p. 05). Inglês (Estados Unidos).

⁷ Com o texto: Sinal de quarta-feira pesquisado na internet, disponível em : <https://www.google.com/search?q=sinal+de+quarta+feira+em+libras&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiFj4rNv6AhXlppUCHZVHDk4QAUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=600&dpr=1#imgre=8mtFdr0uXG1XXM>

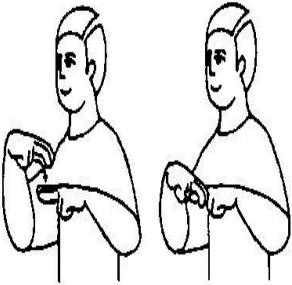
		
--	--	---

Fonte: elaborado pela autora.

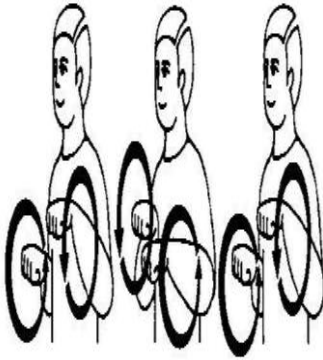
1.2 Sinais com duas mãos

Os sinais de formas monomorfêmicas com as duas mãos são sinais que utilizam as duas mãos para formar um único significado. Entre os sinais realizados com as duas mãos em LSPS, encontramos PAPAGAIO, MUSEU, CANETA, dentre outros. Em Libras temos os sinais de SENTAR, NAMORAR, BICICLETA, dentre outros, e em ASL tivemos os sinais de SIT e BICYCLE.

Quadro 2 – Sinais de formas monomorfêmicas com as duas mãos.

ASL	Libras	LSPS
SIT  Figure 1.2 SIT contains a path movement.⁸ Fonte: Brentari (1998, p. 5). BICYCLE	SENTAR  Fonte: Capovilla (2019, p. 2564). BICICLETA	PAPAGAIO  Fonte: Eler (2017, p. 101). https://youtu.be/yhlFAfOeGkQ  MUSEU

⁸ Com o texto: SIT(sentar) contém um movimento de caminho. (BRENTARI, 1998, p. 5).

 h. repair: FAHRRAD[circ] FAHRRAD[circ] ‘bicycle’ (‘or’) Fonte: Hohenberger; Leuninger (2012, p. 723).	 Fonte: Capovilla (2019, p. 412).	 Fonte: (desenvolvida pela autora https://youtu.be/JZCTqxrEOQI) 
---	--	--

Fonte: elaborado pela autora

1.3 Empréstimos digitalizados e linguísticos.

Entre os oito tipos de sinais descritos por Brentari (1998), temos também os empréstimos digitalizados e linguísticos. Estas são configurações que correspondem às letras do alfabeto da língua oral. Na Libras são denominados sinais soletrados ou que apresentam alguma letra da língua oral na sua estrutura, que são sinais com empréstimos linguísticos da língua falada. Em ASL com empréstimos digitalizados que são quando se utiliza alguma letra do alfabeto datilológico na composição do sinal que é o caso de OPINION (opinião) e CAFETERIA. Em Libras temos o sinal de FAMÍLIA, REUNIÃO, dentre outros.

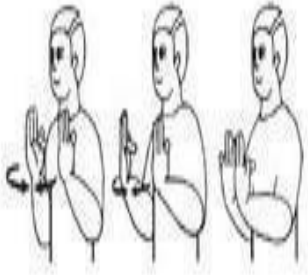
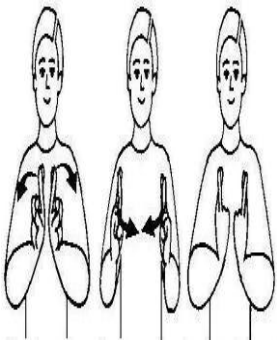
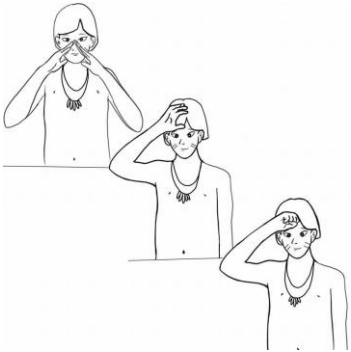
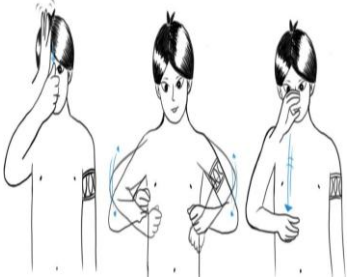
Quanto aos empréstimos digitalizados, não foram encontrados sinais devido a não haver um alfabeto datilológico na LSPS, que representasse a língua oral falada na aldeia ou da língua portuguesa.

Os empréstimos linguísticos são fenômenos comuns em todas as línguas, tanto orais quanto de sinais. Eles ocorrem quando se incorpora uma palavra estrangeira, que, com o tempo, passa a integrar o vocabulário da língua local. No que diz respeito aos sinais da comunidade Paiter Surui, é prematuro discutir

esses empréstimos linguísticos, uma vez que ainda é necessário um aprofundamento no registro dos sinais utilizados por essa cultura.

Nos sinais já registrados encontramos o de ESCOLA que os surdos indígenas sinalizaram os sinais de CASA e APRENDER da Libras e de GALO em que na primeira parte do sinal usa o mesmo sinal da Libras. Na LSPS não houve registro de sinais soletrados, mas houve casos de empréstimo linguístico da Libras como citado acima.

Quadro 3 – Sinais com empréstimos digitalizados e empréstimos linguísticos.

ASL	Libras	LSPS
OPINION  Fonte: Brentari e Eccarius (2010, p. 286). CAFETERIA  Fonte: Brentari e Eccarius (2010, p. 286).	FAMÍLIA  Fonte: Capovilla (2019, p. 1256). REUNIÃO  Fonte: Capovilla (2019, p. 2450).	ESCOLA  Fonte: Eler (2017, p. 90). https://youtu.be/rVlaIC8Ytq  GALO  Fonte: Eler (2017, p. 95). https://youtu.be/WgiyQPTeX80

		
--	--	---

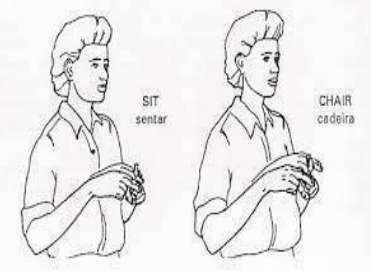
Fonte: elaborado pela autora.

O fato de termos encontrado somente dois sinais pode ser devido ao fato do *corpus* analisado conter poucos sinais. Essa observação acontece com outros autores que pesquisaram outras línguas de sinais não oficiais, como é o caso da cena de jaicós no piauí, na qual os pesquisadores observaram que não há influência de letras do alfabeto manual do português. Isso decorre de não haver um alfabeto datilológico nessas línguas de sinais locais, que representem a língua oral falada na aldeia ou da língua portuguesa.

1.4 Nominais Derivados

Os nominais derivados são sinais que são formados a partir de radicais de verbos. Em ASL e em Libras, temos os sinais de SIT (sentar) e CHAIR (cadeira). Nos SPS, não encontramos essas características por enquanto, porque o *corpus* registrado contém poucos sinais, todavia, no decorrer do mapeamento dessa língua, podemos encontrar.

Quadro 4 – Sinais com nominais derivados.

ASL	Libras	LSPS
SIT e CHAIR  Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 100).	SENTAR e CADEIRA  Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 88).	Não foram identificados no <i>corpus</i> analisado da LSPS.

Fonte: elaborado pela autora.

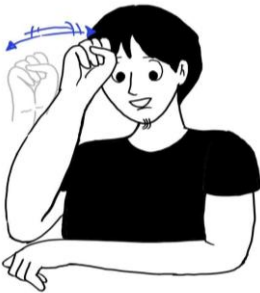
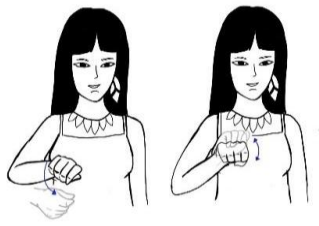
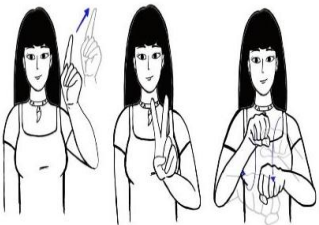
1.5 Sinais com afixação de acordo

Outra característica descrita por Brentari (1998), foi a afixação de acordo. A afixação de acordo acontece quando um grupo de sinais complexos apresenta evidências linguísticas internas e externas, é uma forma de concordância entre sinais que se referem a objetos ou pessoas que permanecem de forma constante numa extensão do discurso. No quadro a seguir temos o exemplo, mostrado pela autora, da frase DRIVE-TO (eu dirijo).

Nos sinais Paiter Surui, encontramos algumas frases com essas características em “Eu dou partida na moto” que foi sinalizado MOTO LIGAR. Quando os indígenas surdos sinalizaram, foi no sentido de “eu ligo a moto”, no espaço de sinalização esse ‘eu’ fica subentendido no sinal de MOTO LIGAR. Outros casos de frases com evidências linguísticas internas com a presença de alguns advérbios encontradas foram: LÁ DUAS BICICLETAS, a criança surda aponta para a casa dela explicando que lá em casa tem duas bicicletas; AQUELA GALINHA MINHA (aquela galinha é minha). LÁ ÁGUA [aponta para a garrafa] (lá na garrafa tem água). O contexto em que essas frases foram produzidas e coletadas aconteceu em um passeio pela comunidade com uma criança surda

Paite e várias outras ouvintes; nesse dia, a criança surda foi se comunicando conosco com essas frases. E essa última frase foi com um jovem surdo indígena que nos relatou: ESSA MOTO MINHA, (essa moto é minha). Esses casos apresentam sinais complexos com evidências linguísticas internas, conforme citado por Brentari (1998).

Quadro 5 – Sinais com afixação de acordo.

ASL	Libras	LSPS
DRIVE-TO (EU DIRIJO) em ASL.  Figure 1.11 DRIVE-TO is considered a typical spatial agreement verb, in which the initial and final loci refer to a spatial map. Fonte: Brentari (1998, p. 16).⁹	EU ESTOU DIRIGINDO  Fonte: (desenvolvida pela autora). EU ANDO DE BICICLETA  Fonte: (desenvolvida pela autora).	MOTO LIGAR  Fonte: (desenvolvida pela autora). https://youtu.be/PGyUN7e1  LÁ DUAS BICICLETAS [aponta para casa dele] (lá em casa tem duas bicicletas).  Fonte: (desenvolvida pela autora).

⁹ Com o texto: DRIVE-TO é considerado um verbo típico de concordância espacial, onde o local inicial e final referem-se a um mapa espacial.

		https://youtu.be/649ekvEiqHk 
--	--	--

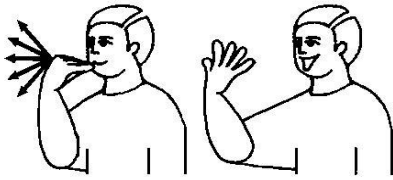
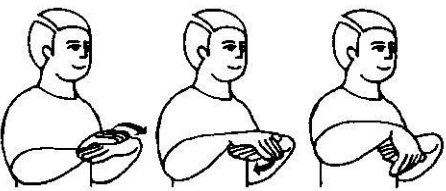
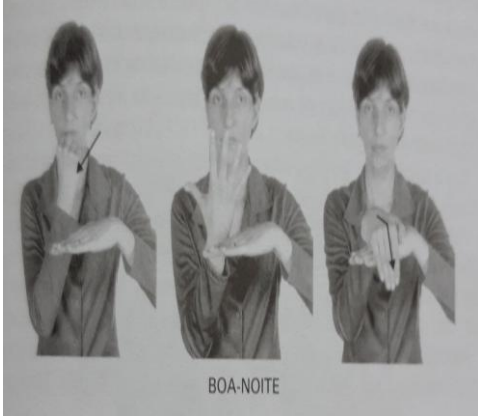
Fonte: elaborado pela autora.

A autora aborda na afixação de acordo também a direcionalidade de alguns verbos, como acontece na Libras no sinal dos verbos AJUDAR e PERGUNTAR.

1.6 Sinais Compostos

Ao abordar a formação dos compostos em Libras, Felipe e Monteiro (2006, p. 24), diz: “Um sinal composto, formado por dois ou mais sinais, que será representado por duas ou mais palavras, mas com a ideia de uma única coisa.” Vejamos alguns sinais na formação dos compostos citados por Quadros e Karnopp (2004):

Quadro 6 – Sinais simples e composto em Libras.

Libras	
Sinais simples	Sinais composto
BOM  Fonte: Capovilla (2016, p 144). NOITE  Fonte: Capovilla (2019, p. 1951).	BOA-NOITE Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 103).  BOA-NOITE

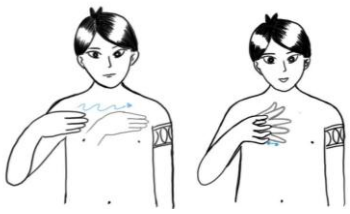
Fonte: elaborado pela autora.

Na ASL Brentari (1998) trouxe como exemplo de palavras compostas formadas a partir de: verbo+nome em VESTIDO+DORMIR=CAMISOLA;

nome+verbo em MENINA+CASAR=ESPOSA; nome+adjetivo em PONTO+AZUL=HEMATOMA, CABELO+AMARELO=LOIRO; essa composição do sinal de LOIRO é usada na Libras também; nome+nome para CASAMENTO+MENINA=NOIVA.

Sobre os sinais compostos nos sinais Paiter Surui, tivemos os sinais de ONÇA, PEIXE-ELÉTRICO, entre outros; já para o sinal de ONÇA foi sinalizado em dois sinais: o de GATO+PINTAS, o de PEIXE-ELÉTRICO o sinal de PEIXE e outro sinal simulando o choque elétrico.

Quadro 7 – Sinais simples e composto em LSPS.

LSPS	
Sinais simples	Sinais composto
GATO  Fonte: Eler (2017, p. 130). https://youtu.be/p8rU3rXt8Ng 	ONÇA  Fonte: Eler (2017, p. 107). https://youtu.be/USBmChOnQIs 
PEIXE  Fonte: Eler (2017, p. 119). https://youtu.be/JVwd40sFFio 	PEIXE-ELÉTRICO  Fonte: Eler (2017, p. 97). https://youtu.be/IqoaMBhayZE 

Fonte: elaboradopela autora.

1.7 Sinais com palavras derivadas contendo afixos de aspecto gramatical

No *corpus* pesquisado não foi identificada essa característica nos sinais Paiter Surui, pois, afinal, conforme dito anteriormente, há poucos sinais registrados, sendo necessário haver uma produção de dados no campo para essa especificidade. Vejamos um exemplo dessa característica na Libras:

Quadro 8 – Sinal de TUDO-BEM em Libras.

Libras	
BOM  Fonte: (desenvolvida pela autora) POSITIVO  Fonte: (desenvolvida pela autora).	TUDO BEM   Fonte: (desenvolvida pela autora).

Fonte: elaborado pela autora.

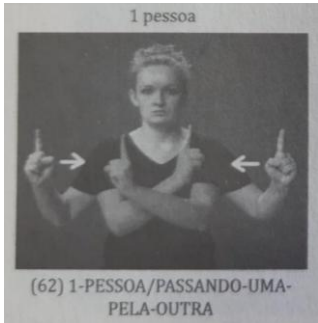
1.8 Sinais com formas classificadoras

A última característica do modelo comum a todas as línguas de sinais pesquisadas são as formas classificadoras. Os classificadores funcionam nas línguas de sinais como nome, adjetivo, advérbio de modo ou locativo; eles são incorporados ao verbo ou ao adjetivo. Segundo Quadros (2019, p. 74): “Os classificadores envolvem uma categoria polimorfêmica específica das línguas de sinais.” Essas produções envolvem combinações de sinais altamente complexos

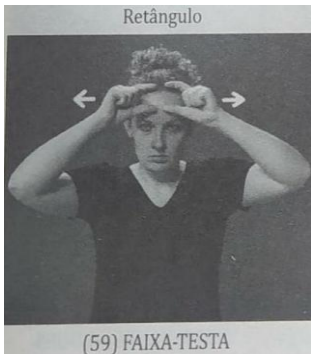
com articulações simultâneas, apresentando uma motivação icônica da ação do objeto motivadas pela modalidade espaço-visual. Nos SPS, com essas características, encontramos os sinais de COZINHAR, CRIANÇA-PAITER, MANDIOCA, ANEL, PULSEIRA, CESTO, PANELA-BARRO e ESTILINGUE.

No quadro a seguir estão os classificadores descritos por Brentari (1998), na ASL e alguns classificadores utilizados em Libras mostrados por Quadros (2019), que descreveu três tipos de classificadores: o de entidade, que seriam os de 1 – PESSOA/PASSANDO-UMA-PELA-OUTRA, entre outros; o de tamanho e forma, que exemplifica com CL para FIO-DENTAL-FINO, FAIXA-TESTA, entre outros; e de manipulação usando o exemplo de COZINHAR, PEGAR-CELULAR, dentre outros e os classificadores encontrados na LSPS.

Quadro 9 – Sinais classificadores.

ASL	Libras	LSPS
CL DE ENTIDADE		
TWO BENT, UPRIGHT BEINGS, FACING FORWARD  Figure 1.15 A polymorphic form in ASL, which means 'two, hunched, upright-beings, facing forward, go forward, carefully, side-by-side, from point "a," to point "b"' Fonte: Brentari (1998, p. 21).¹⁰	UMA PESSOA  Fonte: Quadros (2019, p. 76).	1- PESSOAS/OLHANDO-OUTRA  Fonte: (desenvolvida pela autora). https://youtu.be/eIUM4SnJgTs 
CL TAMANHO E FORMA		

¹⁰ Com o texto: “Uma forma polimorfêmica em ASL, o que significa ‘dois seres em pé e curvos, virados para a frente, indo em frente, com cuidado, lado a lado, do ponto “a” para ponto “b”’.” (BRENTARI, 1998, p. 21). Inglês (Estados Unidos).

HOUSE  HOUSE } HOUSE } Fonte: Zwitterlood (2012, p. 165). OBJETO VOLUMOSO  Fonte: Zwitterlood (2012, p. 165).	FIO-DENTAL-FINO  (56) FIO-DENTAL-FINO Fonte: Quadros (2019, p. 75). FAIXA-TESTA  (59) FAIXA-TESTA Fonte: Quadros (2019, p. 75).	MANDIOCA  Fonte: (desenvolvida pela autora). https://youtu.be/g_KqSZbm9C0  CESTO  Fonte: (desenvolvida pela autora). https://youtu.be/wicoEkdKrRU 
	CL DE MANIPULAÇÃO	
BICYCLE  BICYCLE Fonte: Zwitterlood (2012, p. 165).	COZINHAR  (72) COZINHAR Fonte: Quadros (2019, p. 77).	COZINHAR  Fonte: (desenvolvida pela autora).

	PEGAR-CELULAR  Fonte: Quadros (2019, p. 77).	 ESTILINGUE  Fonte: Eler (2017, p. 92). https://youtu.be/SfiGBQZ6W2E 
--	---	--

Fonte: elaborado pela autora.

Nos sinais Paiter Surui registrados, encontramos os sinais classificadores já descritos. Foram poucas as formas classificadoras encontradas, e isso pode se dar pelo fato de termos poucos sinais registrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises feitas na pesquisa demonstram a contribuição e importância dos estudos linguísticos das línguas sinalizadas para essas línguas aqui denominadas línguas locais. De acordo com Leite e Quadros (2014), o registro dessas línguas faz parte da preservação do patrimônio histórico, cultural e linguístico dessas comunidades para que tais línguas não desapareçam.

O objetivo da pesquisa foi fazer uma análise comparativa entre os sinais da língua de sinais Paiter Surui, da ASL e da Libras. As análises partiram de oito critérios descritos por Brentari (1998), que qualquer língua de sinais apresenta na

sua estrutura, seja fonológica, morfológica ou sintática. O objetivo foi alcançado com base nas oito características apontadas por Brentari (1998).

Nas análises dos sinais da LSPS, das oito características descritas por Brentari (1998), encontramos seis na LSPS. A hipótese é que as outras duas características também estejam presentes nesta língua. No entanto, não foi possível captá-las nos dados devido à pandemia, que impossibilitou a realização de visitas de campo. É provável que, se tivéssemos conseguido realizar essas visitas, teríamos identificado as características que não foram reconhecidas no corpus analisado.

Portanto, esta pesquisa contribui para estudos acerca da estrutura linguística da LSPS (Língua de Sinais Paiter Surui) utilizada para a comunicação entre os surdos indígenas da comunidade. Esses indígenas surdos estão distantes da comunidade surda mais próxima. Assim, o estudo fortalece o reconhecimento da LSPS ao tratar comparativamente dela com a ASL e a Libras, e mostra a importância que as línguas locais ou não oficiais necessitam ser pesquisadas e reconhecidas como legítimas, pois cumprem a necessidade linguística de um grupo de pessoas para a o ato comunicativo.

REFERÊNCIAS

BRENTARI, Diane. **A Prosodic Model of Sign Language Phonology**. Speech, and Communication, Cambridge, MA, MIT Press. Ebook isbn13: 9780585078465, 1998.

BRENTARI, Diane.; ECCARIUS, Petra. Handshape contrasts in sign language phonology. In. BRENTARI, Diane. (eds.). **Sign languages**. Published in the United States of America by Cambridge University Press, New York. ISBN-13 978-0-511-71301-9 eBook (NetLibrary); ISBN-13 978-0-521-88370-2 Hardback, p. 284-311, 2010.

BRENTARI, D. Phonology. In : PFAU, Roland.; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie. (eds.) **Sign Language**. Handbooks of linguistics and Communication Science. Berlin, Germany: Mouton de Gruyter. ISBN 978-3-11-020421-6, ISBN 978-3-11-026132-5, ISSN 1861-5090, p. 21-54, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César.; RAPHAEL, Walquiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras**. 1º ed. 3º reimpressão. São Paulo: CNPq/[Fundação] Vitae/ Fapesp/Capes/Inep/Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

CAPOVILLA, Fernando César.; RAPHAEL, Walquiria Duarte; TEMÓTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos**. 1º ed. 2º reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

COSTA, Miriã Gil. Lima. **Mapeamento dos sinais da comunidade surda do povo Paiter Surui no contexto familiar**. Dissertação do Mestrado em Letras da Universidade Federal de Rondônia - Porto Velho/RO: 2017.

ELER, Rosiane Ribas Souza. **Mapeamento de sinais da educação escolar indígena dos surdos Paiter Surui**. Dissertação do Mestrado em Letras da Universidade Federal de Rondônia - Porto Velho/RO: 2017.

ELER, Rosiane Ribas Souza. S. **Língua de sinais Paiter Surui: sinais do ambiente escolar**. 1ª ed. Ji-Paraná-RO: Clube dos Autores, 2020.

FELIPE, Tania. Amara; MONTEIRO, Myrna Salemo. **Libras em Contexto**. 6. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <https://www.faseh.edu.br/biblioteca/_arquivos/acervo_digital/Libras_em_contexto_Livro_do_Professor.pdf>. Acesso em: março/2021.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

GODOY, Gustavo. **Os Ka'apor, os gestos e os sinais**. 2020, 385f. Tese (Antropologia), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

GREGIANINI, Luciana Coladine Bernardo. **Mapeando os sinais Paiter Surui no contexto da comunidade**. Dissertação do Mestrado em Letras da Universidade Federal de Rondônia - Porto Velho/RO: 2017.

HOHENBERGER, Annette.; LEUNINGER, Helen. Production. In PFAU, Roland.; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie. (eds.) **Sign Language**. Handbooks of linguistics and Communication Science. Berlin, Germany: Mouton de Gruyter. ISBN 978-3-11-020421-6, ISBN 978-3-11-026132-5, ISSN 1861-5090, p. 711-738, 2012.

LEITE, Tarcísio de Arantes; QUADROS, Ronice Muller. Língua de sinais do Brasil: reflexões sobre o seu estatuto de risco e a importância da documentação. In: STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Muller; LEITE, Tarcísio de Arantes; (orgs.) **Série Estudos de Língua de Sinais. Florianópolis: Insular**. 2014, v.II, p. 15-28.

MEIER, Richard P. Language and modality. In: PFAU, Roland.; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie. (eds.) **Sign Language**. Handbooks of linguistics and Communication Science. Berlin, Germany: Mouton de Gruyter. ISBN 978-3-11-020421-6, ISBN 978-3-11-026132-5, ISSN 1861-5090. p. 574-600, 2012.

MEYER, Dagmar. Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. (orgs.). **Metodologia de pesquisa pós-crítica em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller. **Libras: Linguística para o Ensino Superior**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2019.

SURUI, Joaton. **A escrita da língua materna nas escolas indígenas Paiter Surui ãh sodig nã goe tig esade paiter ey emã sodihg ah ey ka ewe**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – UNIR, Porto Velho, 2018. 141 fls.

ZWITSERLOOD, Inge. Classifiers. In: PFAU, Roland.; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie. (eds.) **Sign Language**. Handbooks of linguistics and Communication Science. Berlin, Germany: Mouton de Gruyter. ISBN 978-3-11-020421-6, ISBN 978-3-11-026132-5, ISSN 1861-5090. p. 158-185, 2012.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 31 de agosto de 2023.

Aprovado em sistema duplo cego em: 11 de janeiro de 2026.